

**DE BRAÇOS**

**E**

**PORTAS  
ABERTOS**







Rio de Janeiro

2014





## ÍNDICE

<b>Dedicatória.....</b>	<b>7</b>
<b>Agradecimentos.....</b>	<b>9</b>
<b>Prefácio.....</b>	<b>11</b>
<b>Falando um pouco de mim.....</b>	<b>19</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>31</b>
<b>De Portas e Braços Abertos.....</b>	<b>33</b>
<b>Nota do autor.....</b>	<b>323</b>
<b>Considerações finais.....</b>	<b>327</b>



## DEDICATÓRIA

Eu dedico esta obra primeiramente aos meus filhos; pois indiretamente são eles os co-autores da obra; e sem eles nem a metade da obra existiria.

São deles, dos meus três filhos; todo o mérito de enriquecimento e sabor da obra.

Dedico também aos outros tanto co-autores, tido nesta obra como personagens; que fizeram parte desta história e que tanto contribuíram para que esta chegasse até aqui.

Dedico aos meus pais, avós e pastores; responsáveis por tantos ensinamentos valorosos e que contribuíram para que eu fosse quem sou.

Mas a minha dedicação especial vai para todos os que ainda não conheço, mas que se encontram neste momento nas vielas e sarjetas, espalhados por este mundo.

As almas cansadas e aflitas; que agonizam sem serem notadas e que em seus corações ainda nutrem uma esperança de que sejam encontradas e resgatadas das mãos cruéis das trevas.

Além da dedicação especial, também para aqueles que se dedicam em socorrerem aos aflitos e necessitados; levando amor e respeito ao próximo desamparado.

Dedicando uma oração a Deus; a todos aos que esta obra possa vir a alcançar.



## **AGRADECIMENTOS**

Quero deixar aqui os meus agradecimentos a Deus; não só pela concretização desta obra, mas por tudo o que ele tem me proporcionado até aqui e que fez com que esta obra se tornasse possível.

Agradeço a Ele, por cada dia, cada minuto, cada segundo que eu vivi até hoje; também O agradecendo por Sua presença constante em cada instante da minha vida, sem jamais ter me abandonado ou desistido de mim.

Agradeço aos meus pais, por todo o ensinamento que me proporcionaram; e sem os quais eu não conseguiria chegar até aqui. Os meus pais são os responsáveis por meus alicerces sólidos, que me capacitaram caminhar sem desmoronar.

Agradeço aos meus filhos por eles terem me proporcionado o enorme prazer de viver a experiência mais fantástica da minha vida; a experiência de ter me tornado mãe; e como isso foi fundamental para me fazer o que eu sou; uma pessoa mais forte e equilibrada; isto não seria possível se eu não pudesse ter tido o privilégio de poder ser mãe destas três criaturas fantásticas, verdadeiros presentes de Deus para a minha vida.



## PREFÁCIO

A ideia inicial de escrever de portas e braços abertos; surgiu através de um desejo de documentar algumas experiências por mim vividas, funcionando a princípio como um arquivo de memórias, onde pudesse deixar registrados alguns pontos de vista que poderiam talvez servir como referência, para quem sabe ajudar a mostrar um pouco dos muitos enganos e armadilhas que nos cercam.

Praticamente quase tudo o que temos na vida são portas e braços abertos diante de nós; se estas portas ou estes braços, são satisfatórios e seguros, vai depender do nosso ponto de vista, mais ainda, vai depender do nosso poder de decisão ou; livre arbítrio. Certo é; que todos temos livre arbítrio, sendo este poder de decisão respeitado por todo o universo, diante de cada porta e cada braço estendido, a decisão é sempre particular, ninguém pode interferir em nossa escolha; nem mesmo Deus ou o diabo.

Tudo o que temos são ofertas dos dois lados, as portas estão sempre abertas, seja para o mundo do homem caído, onde o governador geral é inimigo número um do homem, ou seja; o diabo, ou para o mundo do homem erguido pela Graça celeste, cujo Criador e Senhor de todas as coisas é o Nosso Senhor Jesus Cristo.

O grande problema talvez seja conseguir identificar as diferenças destes mundos. Como saber qual porta e braço estendido escolher, pois com a nossa escolha poderemos estar nos abençoando ou amaldiçoando. Sabemos que a maldição vem através do pecado; mas na grande maioria das vezes não temos a verdadeira noção do que é ou não pecado. Todo mundo já ouviu falar em pecado, seja qual for a sua religião ou mesmo

sendo um ateu; com certeza pecado é uma palavra comum à todos, o problema está no discernimento da palavra.

Alguns acreditam que pecado seja um grande mal ou erro gravíssimo, outros acreditam que pecado seja uma violação dos dez mandamentos, outros atribuem a palavra pecado aos prazeres da carne, alguns acreditam que pecado seja uma espécie de selo que já nasce com o homem, marcando-o como a um gado. Mas a grande maioria não atribui ao pecado à palavra ENGANO.

Ninguém quer se admitir um pecador seja qual for a sua religião; todos acreditam que seu irmão é pecador, seu vizinho, seu conhecido, seu inimigo, etc.; já admitir-se pecador; não; ninguém quer, pecador é aquele que não faz caridade, que não é piedoso, que não é bonzinho.

A grande maioria acredita que pecado está diretamente ligado a maldade; uma espécie de inversão de bondade; por isso é muito difícil alguém admitir-se um pecador, ou identificar e reconhecer em si algum pecado. A coisa muda completamente de figura quando trocamos a palavra PECADO, pela palavra ENGANO; quem nunca se enganou?

Se enganar é humano; cometer equívocos faz parte da vida, tomar decisões baseado em pequenos enganos não tem nada demais; ou até mesmo baseado em grandes enganos não é nada de tão terrível, basta detectarmos o engano; admitir, assumir, se arrepender e se redimir, para tudo voltar a ficar bem.

Com certeza este é um grande perigo para a humanidade, não associar a palavra engano com a palavra pecado, pois; se o pecado, parte do princípio do livre arbítrio; que significa poder de decisão e que; por sua vez; significa fazer escolhas baseadas no propósito de não se enganar e; sabendo que um engano

cometido, diante da escolha, pode ser danoso, causando-nos problemas sempre, então; podemos dizer que pecado é enganar-nos diante da escolha.

Todos atribuem o pecado ao acontecimento do paraíso, cometido por Adão e Eva. Acredita-se que o homem já nasce pecador graças a eles; que cometeram o pecado original; e assim levando com eles, toda a humanidade a sofrer o terrível castigo de já nascer pecador. Não seria Deus muitíssimo injusto por isso? O que tem toda a humanidade a ver com isso? Qual seria afinal o pecado original?

Talvez se pensarmos na palavra engano; poderemos quem sabe; entender melhor isto tudo, esclarecendo um pouco nossas dúvidas criando uma visão diferente dos fatos.

Quem sabe se ao invés de jogarmos nossa condenação nos ombros de Adão e Eva; e assim apresentando uma desculpa para nossos pecados; possamos reconhecer melhor os nossos próprios pecados; e assim, nos dar a chance de enxergar nossa própria vida como realmente é: NADA PERFEITA! (Totalmente pecadora).

Todos nós já nascemos com o direito de escolha e com a predestinação a nos enganar.

Quem nunca teve a oportunidade de testemunhar um bebezinho chorando e ouvir a sua mãe dizer que ele não tinha nada e que estava apenas fazendo manha para conseguir colo? O bebezinho, quando faz manha; não estando sentindo nada, estando bem cuidado; não estaria com a manha, exercendo o seu direito de escolha entre ficar quietinho e confortável no berço, ou ficar no colo de sua mãe? Não poderia estar cometendo um engano, acreditando que o colo seria para ele naquele momento; um lugar melhor do que o berço

confortável? E, se a sua mãe naquele exato momento; não estivesse se sentindo bem; estivesse toda suada, ou com dores, ou super estressada, não poderia deixá-lo também desconfortável e o sacudisse ao invés de embalá-lo com carinho; ou o segurasse de uma maneira não acolhedora; passando para ele seu estresse; não teria feito ele, naquele momento uma escolha errada? Um engano; um pecado contra si mesmo?

Quem em sua infância nunca brincou de faz de contas? Não estaria aí o direito de escolha em participar de uma realidade que naquele momento pudesse ser considerada chata; ou fugir para um mundo de ilusões; que no momento lhe pareceu mais acolhedor. E, se no mundo das ilusões; o faz de contas o levasse a cair e se machucar; não seria o mundo real naquele momento, mais seguro? Não poderia ser uma escolha errada? Um engano; um pecado contra si mesmo?

Bem; com essas analogias de começo de vida; acredito que já tenha ficado claro que já nascemos exercendo o nosso direito de escolhas; e assim, ficamos sujeitos a cometer enganos, então; neste caso Deus com certeza não foi injusto ao nos sujeitar ao pecado; Ele apenas nos deixou o direito de decisão. O pecado original, sendo encarado como o “dom de ilusão”; que nos leva a cometer nosso primeiro engano, e irá nos conduzir a outros tantos ao longo de nossas vidas; tira dos ombros de Adão e Eva, a culpa de toda a humanidade. Assim como eles; Adão e Eva serviram como exemplos, por terem sido os primeiros humanos a chegar ao nosso conhecimento; a exercerem o dom da ilusão, ou pecado original, e cometerem o “primeiro engano” que se tem notícia; cada um de nós, individualmente vem ao longo do tempo; cometendo seus próprios enganos; sendo, portanto; cada um, responsável por si mesmo e por suas próprias consequências.

Uma coisa é certa: Sempre existem diante de cada um de nós as duas escolhas; a certa e a errada; o que vai trazer um bem ou um mal; as portas do mundo ou as portas do paraíso; os braços da paz ou os braços das lágrimas.

Justamente por ser esta a minha visão, ou seja; de que portas e braços sempre se abrirão diante cada um de nós, sem exceção; decidi não fechar o leque; limitando personagens e locais a nomes particulares. Mesmo se tratando de caso verídico; as personagens e lugares podem ser e ter qualquer nome pode ser qualquer um em qualquer lugar. Assim como datas, podendo ser em qualquer tempo.

Esta é a minha principal intenção neste documentário, dos meus próprios enganos diante de escolhas; entre portas e braços que se abrem diante da minha caminhada pela vida. Eu queria poder deixar registrado aqui, o meu testemunho do amor que recebo de Deus todos os dias; **SÓ MEDIANTE A GRAÇA EM JESUS CRISTO.**

**\*\*Observação:** Gostaria de deixar uma reflexão sobre o texto bíblico encontrado em Marcos 9. 29; onde encontraremos Jesus a dizer aos seus discípulos: “E disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum”. Pois, no decorrer deste documentário; a narrativa nos conduzirá indiretamente a reflexão deste texto.

Este texto nos fala de um episódio em que sendo chamados os discípulos, para que ele expulsassem o demônio de um menino, eles não conseguiram e recorreram a Jesus e, tendo Jesus expulsado o demônio, os discípulos o inquiriram sobre o porquê, deles não terem conseguido.

A resposta de Jesus é muito reveladora, pois Jesus responde não a estranhos, mas aos seus discípulos, aqueles a quem ele havia escolhido pessoalmente, e havia dado ordem de curar enfermos e expulsar demônios.

Até aos dias de hoje, nada foi mudado, Jesus continua a escolher pessoalmente os seus discípulos, continua chamando, ensinando e dando autorização para curar enfermos e expulsar demônios.

Muitos de nós, como discípulos, sentimos prazer em estar ao lado do Mestre, divulgando a sua obra, ajudando na propagação do evangelho, mas nos esquecemos de observar certos ensinamentos primordiais para cumprirmos nossa missão.

Costumamos alimentar a nossa fé com a Palavra, manuseamos a Palavra para o combate.

Costumamos praticar a nossa comunhão com Deus e com os irmãos através da oração.

Mas, muitos de nós, quem sabe, a maioria, não se lembra ou mesmo, não entende o jejum. A maioria acredita que mortificar a carne é simplesmente deixar de alimentar o estomago.

A questão é muito mais abrangente do que simplesmente não alimentar o estomago.

Vamos observar o texto e buscar na memória quem eram os discípulos e, o que sabemos sobre eles.

Pedro: Nome verdadeiro Simão. Recebeu de Jesus o nome Pedro, por ser uma “pedra”. Duro, sem “lapidação”, ou moderação, impulsivo, tempestuoso, precipitado.

Tomé: Ficou famoso por duvidar. Precisava ver para crer.

Judas Iscariotes: Sua maior fama foi por vender Seu Mestre por trinta moedas. Materialista ao extremo.

Estes foram os discípulos que se destacaram na história de Jesus, com suas características muito reveladoras. E que nos dão pistas sobre o porquê de não conseguirem expulsar demônios por falta de jejum, como disse Jesus.

Agora vamos voltar à tentação de Jesus no deserto. Mateus. 4. 1-11.

Neste texto entenderemos a questão do verdadeiro e jejum, além de observar exatamente o que faltava nos discípulos.

A primeira observância é de como o Diabo aborda:

\_ “Se” és filho de Deus...

A cada vez que recebemos uma investida demoníaca, também recebemos esta ponderação: “se” és filho de Deus... Estamos sempre sendo colocados a prova, por isso mesmo não podemos nunca ser como Pedro; impetuosos e precipitados, tomando a frente do Mestre; ou como Tomé, vacilantes e temerosos esperando ver resultados.

Muito menos como Judas, esperando reconhecimento ou Glória.

Precisamos primeiro nos lembrar da primeira parte do verdadeiro jejum:

Mortificar a nossa carne. Nossas vontades, nossos prazeres, nossas saciedades.

Ao entendermos o que é mortificar a carne, passamos a segunda parte do jejum:

Mortificar o próprio ego. Não confiar em nós mesmos e nem em nossa posição como filho de Deus. Colocar-nos SEMPRE como servos. Somos vasos nas mãos do Oleiro.

Agora podemos passar pela terceira e última parte do verdadeiro jejum:

**Mortificar TODO E QUALQUER VALOR MUNDANO:**

Mortificar a honra, a glória, a fama, o sucesso, a riqueza própria. Toda honra, toda glória, todo o sucesso, toda a fama, vem de Deus, é para Deus e por Deus.

Vamos observar se não é exatamente assim que ocorre com Jesus no deserto.

Jesus passa por três tentações:

\_ A de buscar o seu alimento sem o auxílio de Deus.

\_ A de tentar Deus para satisfazer-se.

\_ A de renegar a Deus para assegurar os poderes deste mundo.

Observem que só depois que Jesus é provado e aprovado, é que Ele dá início ao seu ministério, sendo irrepreensível até a sua ressurreição.

Será que estamos preparados para cumprir a ordem do nosso Mestre?

Será que estamos prontos?

Será que temos praticado o nosso jejum?

Em que área de nossas vidas, estamos precisando do verdadeiro jejum?